

IDENTIFICAÇÃO DE PERFIS DOS DISCENTES INGRESSANTES NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFMG. Thamires de Castro e Souza e Cristiano Mauro Assis Gomes. (Universidade Federal de Minas Gerais)

O presente estudo tem como objetivo identificar perfis distintos de alunos que ingressam no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG, de forma a correlacionar esses mesmos perfis às áreas de interesse dos candidatos, suas preferências e concepções a respeito da formação acadêmica em psicologia. Implicações são esperadas para o campo da seleção e formação de recursos humanos em pesquisa. Um instrumento de auto-relato foi preenchido pelos candidatos do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG, contendo questões a respeito de dados sócio-demográficos, do seu histórico em pesquisa, preferências de estilos de orientação para a condução dos projetos e concepções sobre formação acadêmica. Foram obtidos dados de 66 sujeitos entre os 183 candidatos. Inicialmente foi realizada uma análise fatorial exploratória por meio do método dos componentes principais. Utilizou-se a rotação Oblimin, considerando como representante dos fatores somente itens com cargas fatoriais acima de 0,30. Para a retenção dos componentes utilizou-se o teste Scree. Os resultados obtidos remetem a três componentes da matriz de dados, que foram classificados como perfis dos candidatos. Os perfis encontrados foram Perfil Independente, Perfil Externalista e Perfil de Excelência. O Perfil Independente (formado por 5 itens com cargas fatoriais que variam entre 0,39 e 0,76) possui a crença de que o candidato à Pós-graduação deva ter habilidades já desenvolvidas de análise e leitura, elaborando livremente seu objetivo de estudo, de acordo com sua história de interesses. A percepção de orientação é focada na independência do aluno na condução da pesquisa, o que limita tanto o papel do orientador quanto a aquisição e aprimoramento de habilidades. O Perfil Externalista (formado por 5 itens com cargas fatoriais que variam entre 0,52 e 0,78) indica um estudante tanto interessado em questões mais prático-profissionais do que acadêmicas, quanto influenciado de forma importante por professores e colegas, além do próprio orientador. Já o Perfil de Excelência (formado por 5 itens com cargas fatoriais que variam entre 0,34 e 0,73) se distingue dos demais pela prevalência do interesse no desenvolvimento de habilidades acadêmicas e por uma forte abertura à orientação. O papel do orientador é visto como fundamental nas formas de pensamento do aluno. Não foram encontradas correlações significativas entre o Perfil Independente e uma área de interesse. O Perfil Externalista apresentou correlação significativa (correlação de 0,24) com a área de interesse em Psicologia Social e o Perfil de Excelência manteve correlação significativa (0,25) com a área de Psicologia do Desenvolvimento. Os resultados obtidos neste primeiro estudo contribuem com evidências exploratórias sobre a existência de distintos perfis de estudantes que ingressam no Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais. Dentro desses perfis se apresentam diferentes concepções sobre o papel do orientador na condução da orientação de pesquisa, as atribuições do Programa de Pós-graduação e os deveres e obrigações do estudante.